

# CELEBRAÇÕES

## Festa da Gruta

### INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DOS BENS CULTURAIS DE CAMARAGIBE

#### O que é?

A Celebração, a qual chamamos de Festa da Gruta, trata-se de uma atividade sociocultural que possui fundamental importância para o município, onde figura no calendário anual de festividades e atrai públicos diversos de Camaragibe e dos municípios vizinhos. Dentre as pessoas importantes para a existência da Celebração está o Sr. Edvaldo da Silva (in memoriam), popularmente conhecido como “Seu Pintor”, sendo responsável pela instalação do parque de diversões ainda na década de 80, sempre nos períodos festivos de final de ano. Tudo começou no terreno compreendido entre a Fábrica de Tecidos e a Vila Operária, inicialmente um espaço cheio de entulhos. Através da ocupação e gradativa instalação da Festa, passou a tornar-se uma área propícia para encontros e diversas atividades, sendo conhecida hoje como a “Praça de Eventos”. A Festa tornou-se ao longo do tempo um espaço de encontro entre famílias, num espaço democrático e público, reunindo os mais diversos públicos por meio de vivências sociais. Para Nalva, filha de Sr. Pintor:

“A Festa é o patrimônio! é o que foi erguido há anos atrás! E ela continua levando esse legado! (...) Já era uma tradição, todo ano já se esperava a Festa. Ai vinham as família, e se passava, eu acho que de duas a três semanas, e rolava sempre às 3h da tarde e virava a noite.” (...) Ele não tinha muito “parque” na época que começou, era um bote e uma roda gigante. Ai, depois, com o passar do tempo, é que ele foi crescendo.” (Nalva da Silva)

É interessante notar que a iniciativa feita pelo idealizador, gerou um movimento de grande mobilização social, gerando benefícios para cidade como o lazer e divertimento para as pessoas, bem como a geração de renda para o comércio informal que foi ganhando cada vez mais espaço através da comercialização



Festa da Gruta.  
Foto: Josivan Rodrigues

de comidas, bebidas e brinquedos. A Festa da Gruta, que começou com poucos brinquedos e poucos participantes ainda no final do século XX, foi ganhando grande alcance local e em cidades vizinhas, seguindo até os dias atuais com sua execução.

#### História

A presença da Festa da Gruta em Camaragibe remonta a uma atividade originada por “Seu Pintor”, o qual possuía algumas peças de um Parque de Diversões e decidiu instalá-las nas proximidades da Antiga Vila Operária de Camaragibe, após a Festa de Nossa Senhora da Conceição, onde também montava seu parque, retirando os brinquedos do bairro de Casa Amarela, Zona Norte do Recife. Visando reunir os moradores da região no ciclo festivo natalino de final de ano, a fim de celebrar e se divertir com os brinquedos do parque e com as atrações que depois vieram a ser implementadas. Márcio Souza, dono do Bar da Gruta e brincante da Festa, revela:

Quando chegava final de ano todo mundo comprava roupa nova, se vestia todo mundo arrumadinho para se encontrar lá, era um ponto de encontro de pessoas! Ai, todo mundo ficava passeando, se exibindo [...] Um lugar para a cultura popular, onde se montavam vários “palcozinhos”

DESCRIÇÃO DE IMAGEM: Foto colorida na horizontal de um parque de diversões em área aberta e à noite. Na esquerda e ao fundo, um brinquedo alto em formato de barca e à direita uma roda-gigante. Os brinquedos estão iluminados. À frente dos brinquedos, dezenas de pessoas circulam.

### Significados

Vários sentidos envolvem a Festa da Gruta, tendo a sua importância para a comunidade católica, que se ocupa em organizar as novenas de Natal e a celebração na Gruta de Lourdes, para os comerciantes, que buscam naquele período do ano um incremento na renda, para os artistas locais, que têm no evento a oportunidade de apresentar seus trabalhos, para a população em geral, que tem no espaço um local de lazer, e para a comunidade do entorno, que vivencia aquele espaço de participação social.

Trata-se de uma ação de graças celebrada no período de festas do “final de Ano” com grande participação de público. A ocupação do espaço público e a capacidade de oferecer diversão a baixo custo permite congregar pessoas de diferentes classes sociais. Estão presentes as músicas, danças, comércios, encontros, orações, procissões e novenas, onde é possível encontrar representatividade em cada uma dessas práticas. Para a população, a Festa da Gruta é um lugar de afeto com a cidade, por onde diversas gerações fortaleceram seus laços com o território.

# CELEBRAÇÕES

## Festa da Gruta

para as apresentações culturais, tipo o Pastoril! Então, a partir das sete horas começavam a acontecer essas apresentações culturais. (Marcio Souza)

A Festa teve início por meio da autorização da Fábrica de Tecidos, uma vez que o solo em que se instalaria o Parque pertencia à mesma. A partir da instalação da Festa, “Seu Pintor” se muda com sua família para a cidade de Camaragibe. Ele organizava desde a montagem, ao convite das atrações, a cabine de som, e articulava a ocupação junto aos comerciantes do local. As pessoas o procurava:

“‘Seu Pintor, eu quero negociar!’ ou ‘O senhor tem um cantinho pra mim?’ Ele arrumava um canto para cada pessoa! E dizia: ‘Fique aí e depois você me dá o Guaraná!’ (...) Antigamente era assim, né?! Então todo mundo trabalhava! Se você ver as fotos, aí, é muita gente, muita barraca! Não tinha esse negócio de pagar, não. Ele mesmo improvisava. Ele mesmo queria todo mundo trabalhando!” (Nalva da Silva)

O trabalho não era apenas durante os dias festivos. Os comerciantes precisavam e precisam de uma determinada preparação no período que antecede a Festa. Durante os dias festivos, esse trabalho que era gerado de forma temporário, era bastante positivo, pois gerava uma boa renda para os seus comerciantes.

“É tanto que tinha um senhor no terminal que o nome dele era “Seu Carlos”, ele tinha um armazém. Ele chegou pra mim e disse: ‘Era uma época boa, porque todo mundo trabalhava e eu sabia que a partir de janeiro todo mundo ia começar comprar material para construir suas casas e reformar.’ Então ele fomentava também o comércio daqui!” (Nalva da Silva)

Assim, a Festa foi crescendo a cada ano, sendo considerada uma atração importante no calendário das programações culturais da cidade, pois a mesma compreendia várias atrações musicais, culturais, gastronômicas

e religiosas. Com o crescimento, o poder público municipal passa a organizar o evento por meio de licitações e ofícios, a fim de atender às novas normas que surgem sobre a organização de festas públicas.

“Antigamente só bastava autorização, não tinha requisição de nada, né? Ele só fazia o ofício manualmente. Era eu que fazia, e a gente levava para a Fábrica e eles autorizavam. Ele mesmo é quem financiava. Ele mesmo que colocava as peças e o lucro era dele e pagava os funcionários. Aí, depois, com o tempo, foi que a Prefeitura entrou e tiveram que fazer uma licitação porque outros ‘donos de parque’ viram o tamanho que era a festa, o rendimento, a quantidade de pessoas e que movimentava o município. Aí, a prefeitura depois que tomou conta teve que fazer requisição, aí outros parques entraram, e pelo o que eu sei era pra quem dava mais, que não tinha assim uma coisa bem certa não! [...] E, foi por isso que ele perdeu essa Festa. Ele adoeceu, teve um AVC [Acidente Vascular Cerebral] depois disso, porque veio uma pessoa e colocou mais dinheiro, né? Na frente dele! Ele perdeu a Festa! Aí, em consequência disso, no mês de janeiro, ele teve um AVC, por conta disso, porque por mais de 30 anos ele fez a Festa.” (Nalva da Silva)

É possível identificar que a Festa da Gruta de Camaragibe, com suas mudanças e permanências, é uma reunião de famílias, de vários grupos sociais. É momento de interação e descontração, religiosidade desenvolvida por meio de novenas preparatórias para o Natal que aconteciam na Gruta de Lourdes, quando existia uma relação com a Igreja Católica, por meio do “Encontro de Irmãos”, grupo também responsável pela organização junto a Seu Pintor. Havia uma relação entre membros de grupos da Igreja e organização da Festa, culminando em diversão, cultura, gastronomia, música e muita história.

Para Márcio Souza, proprietário do antigo Bar da Gruta, famoso bar na cena cultural da cidade, localizado ao lado do espaço onde se instala a celebração, a Festa da Gruta é um motor na economia local para os bares fixos e para os que se

# CELEBRAÇÕES

## Festa da Gruta

## INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DOS BENS CULTURAIS DE CAMARAGIBE

### Expressões Oraís

As expressões orais estão presentes nos dois tempos da Festa da Gruta, nos dias atuais e nos tempos do Sr. Pintor, em falas e cânticos que eram entoados na novena de natal ou nas missas.

Os terços eram recitados, e as preces feitas à Nossa Senhora, na Gruta de Lourdes, pois para os católicos aquele espaço é sagrado e se trata de local de encontro com a Santa. Os anúncios de músicas oferecidas por meio das cabines de som que ressoavam nos grandes megafones espalhados pelos postes da festa tinham, muitas vezes, no repertório as músicas de Roberto Carlos, e as músicas cantadas no palco, sejam elas de cantores ou das apresentações dos Pastoris.

Os anúncios de comercialização de comidas e bebidas que eram e são emitidos pelas vozes dos comerciantes, os anúncios da festa que se propagavam pela cidade por meio de carros de som, as conversas desenvolvidas nos encontros familiares no território da Festa e os sons que eram emitidos nos bingos e agradecimentos de cada noite da festa, por meio do palco ali montado para as apresentações culturais.

Atualmente, a presença da oralidade é bastante forte no que se refere à comercialização dos ingressos para os brinquedos, nos diálogos entre os participantes dela e nos sons emitidos por meio das caixas de som nos brinquedos, que algumas vezes servem para avisos e informes do ambiente festivo.

instalam ali apenas no período da Festa:

A Festa é um espaço de lazer, de diversão, e também de comercialização! Ele se munia de vários trabalhadores e trabalhadoras na montagem e nas vendas dos ingressos, nas corridas, como no entorno se montava uma praça de alimentação de bares e gastronomia. E, de geração em geração, minha mãe foi ficando mais sem condições de continuar com o bar, então eu assumi o Bar. Eu vendi milhares de pratos feitos com macaxeira, carne de sol e queijo coalho! (Marcio Souza)

A poesia intitulada “Festa da Gruta”, do professor e escritor Jean Lima, narra com muito afeto suas lembranças e traz informações preciosas da atividade:

“Festa da Gruta

Quando chegava dezembro  
A cidade se organizava  
A vila da Fábrica tão linda  
Logo toda se enfeitava  
Som da fábrica se escuta  
Se confunde ao som da gruta  
Que pra festa se preparava.

Rodas gigantes coloridas  
Amendoin e maçãs do amor  
Barracas muito festivas  
Com faixas de toda cor  
Algodão doce com fila  
Pipoca e sorvete na Vila  
E todo seu esplendor.

Um Sesi imponente no alto  
Lá de tudo observava  
Uma gruta toda em pedra  
Uma beata que rezava  
Um balde atrás escondido  
Refúgio de um bandido  
E de padre que assombrava.

Desciam da Tabatinga  
Gangues Querendo luta  
Trabalhadores cansados  
Esmagados na labuta  
Tinha ali sua diversão  
Talvez única opção  
A bela festa da gruta.

Roupa nova para a festa  
Na cidade a tradição  
No Guarany ou Peñarol  
Era certa a diversão  
Namoro se levava a sério  
Pela rua do cemitério

Vinha pegado na mão.

Circo de Alakazam  
Mulher virava macaco  
Tiro ao alvo ou na onda  
Eu sujava meu sapato  
E pra adrenalina aumentar  
Pela Baixinha a pé voltar  
Isso era maior barato.

Atrás da santa um casal  
Que nada tinha de santo  
Um missa onde é o teatro  
Na república e seu encanto  
Nas irmãs se rezava  
E a santa que guardava  
Nos cobria com seu manto.

Com Bira na José de Arruda  
Beto e Praça do Gavião  
Com Marta e Claudeci  
Dançar no Trem ou Arrastão  
Na escola com Cacilda  
Cocorel e Zê de Hilda  
Mané do óleo e Júlio Antão.

Marlon, cimenúinha e Arara  
Meio campo da seleção  
Todo mundo empoleirado  
Na barreira com o povão  
Éramos pequeninhos  
Depois banho no Geladinho  
Era nossa satisfação.

Nos dezembros marcados  
Trazia toda essa emoção  
Festa da Gruta à noite  
Nosso tempo e tradição  
Festa da nossa cidade  
Quem tem a minha idade  
Sabe o que era diversão.”

### Onde está?

A Festa da Gruta se dá na Praça de Eventos da cidade de Camaragibe, ao lado da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, no bairro da Vila da Fábrica, local de fundamental importância para a memória social da cidade. No território existem vários Bens Culturais já inventariados na 1ª Fase do Inventário Camaragibe, tais como: o Guarany Esporte Clube, a Escola José Collier, o Antigo Barracão, a Igreja do Sagrado Coração de Jesus e a sede da Antiga República dos Solteiros (atual Fundação de Cultura).

### **Comidas e Bebidas**

Nos bares e lanchonetes instalados no entorno da Gruta, os cardápios são variados e vão de uma simples batata frita, até a venda de bebidas alcoólicas. No comércio informal, era e ainda são características da festa, as maçãs do amor, a pipoca, os espelinhos, o algodão doce e os confeitos com embalagens em formato de cone. Porém, essa festa possuía uma variedade gastronômica enorme. Para Nalva, a festa “tinha de tudo, tinha maçã do amor, caldo de cana, cachorro quente, bataúna. Justamente esses ‘confeitinhos’ eram a atração também que botavam mesmo no início da festa e chamavam a criançada, era de amendoim, de cravo. Então, eu mesma, adorava.”

Observando as fotos do acervo pessoal do Seu Pintor, datado dos anos 1980, identificamos barracas que comercializavam comidas como: Mão de Vaca, Peixe Frito, Peixe de Coco, Galinha Assada, Buchada, Sarapatel, Galinha, Ovos e Salsichão.

Este conjunto de referências culturais integram um território importante para a memória urbana da cidade que preserva de maneira plena ou parcial a arquitetura remanescente da Antiga Vila Operária.

É importante observar que a Festa ocupa um lugar simbólico através de histórias contadas pelas pessoas que participaram do processo de construção e utilização do espaço, criando uma rede de memórias afetivas entre moradores. Aos poucos, a Celebração passou a alimentar uma cadeia cultural na cidade, onde a presença de várias atrações passou a ampliar sua programação, contando com procissões e missas que aconteciam na Gruta de Lourdes, local de encontros e orações, tendo ainda apresentações musicais, shows de calouros e uma variedade gastronômica regional e local.

### **Períodos Importantes**

Desde a iniciativa de “Seu Pintor” de instalar a estrutura do seu parque de diversões nas proximidades da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, muitos outros períodos são importantes na composição da Festa da Gruta. A Celebração acontece, sempre no mês de dezembro e segue até o dia 06 de janeiro, quando se dá a Festa de Reis. Assim, a Festa da Gruta compreende três momentos celebrativos: o Natal, os festejos de final de ano e Ano Novo; e o Dia de Reis.

“A Festa da Gruta sempre era em dezembro, começava depois que saía da “Festa do Morro”. Ele também fazia o Morro da Conceição, e já trazia as peças pra cá. A partir do dia 10, dia 15... já estava montada e ficava até janeiro, na Festa de Reis, dia 6 de janeiro. Ficava uns 20 dias na Gruta!”  
(Nalva da Silva)

Outro período a se destacar era o de preparação para a Festa, que existia um maior cuidado da parte do Sr. Pintor, pois ele organizava tudo da melhor forma para sua realização, assim como nos conta sua filha:

“Todo ano era importante para ele! A Festa era primordial, porque ele fazia outras festas em outros cantos, ele já viajou para outros estados (...) quando ele tava no auge mesmo, porque chegou um tempo que ele tinha 20 peças, foi no auge! E a Festa da Gruta para ele era primordial, porque quando chegava na época do inverno, ele parava as peças, para pintá-las. Então, ele tinha o conceito de tudo organizado, tudo limpo, tudo pintado!”  
(Nalva da Silva)

Os dias atuais se caracterizam como importantes, pois durante os anos, a estrutura da festa vem sofrendo alterações, e o que existia nos anos passados, não existe de forma tão presente nos dias atuais. Nesse ponto, a programação cultural não foi expandida, de maneira que contemplasse elementos que já fizeram parte da Festa, como: apresentações musicais, missas, procissões e outros atrativos. Contudo, sabemos que bens culturais são manifestações vivas e, por isso, costumam se transformar ao longo do tempo, renovando as pessoas e a maneira como fazem, o que pode levar a mudanças no decorrer dos anos.

### **Pessoas Envolvidas**

A Festa engloba em sua organização e execução uma grande rede de pessoas nas mais diversas atividades, pois envolvem fazedores de cultura desde a organização antes da instalação do Parque de Diversões, nos dias festivos, até os dias posteriores em seu processo de desmontagem.

Nos tempos de Seu Pintor, podemos identificar a sua família como principal grupo envolvido nesse evento. Pois ele e seus filhos estavam engajados de forma direta e indireta na execução da Festa. Os administradores da Fábrica de Tecidos, também ocupam lugar nessa inserção, pois eram os responsáveis pela liberação do terreno e tinham como intuito promover um controle social por meio de lazer para seus funcionários, a fim de que não

# CELEBRAÇÕES

## Festa da Gruta

### INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DOS BENS CULTURAIS DE CAMARAGIBE

precisassem se deslocar para outras cidades nestes dias festivos.

O Movimento de Evangelização Encontro de Irmãos, representantes da Igreja Católica, cuidavam da organização das novenas e das missas em preparação para o natal, do qual o Sr. Pintor também era membro.

Os comerciantes dos bares nas proximidades da Gruta, pois por meio dessa Festa os seus comércios se desenvolvem financeiramente melhor, os comerciantes temporários com barracas instaladas com guloseimas, salgados e doces no local da festa, os músicos, os grupos culturais e outros.

Já nos dias atuais, os principais envolvidos são as secretarias públicas por meio da gestão municipal, que buscam garantir a segurança e mobilidade dos brincantes durante as noites nas redondezas dos parques de diversão. Os comerciantes também se enquadram nesse atual cenário, porém não existe mais programação cultural e religiosa no formato atual da festa.

O poema “Festa da Gruta” de Jean Lima, transcrito acima, identifica outras pessoas que se enquadram nesse envolvimento com a festa: os moradores da Vila da Fábrica, de Tabatinga; as pessoas que rezavam aos pés da Santa da Gruta; os trabalhadores que achavam ali sua diversão; os comerciantes das lojas de roupas e calçados, pois era preciso uma roupa nova para ir a Festa; casais de namorados; o Circo de Alakazan, que teve seu mágico registrado como Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco em 2022; outros artistas circenses; as irmãs Religiosas da Sagrada Família; e, citados nominalmente: Bira, Beto, Marta, Claudeci, Cacilda, Cocorel, Zé de Hilda, Mané do óleo, Júlio Antão, Marlon, Cimentinha, e Arara.

### Programação

A Festa até os anos 2000 possuía uma programação mais robusta referente a

presença de atrações culturais e realização de atividades religiosas, não apenas se restringindo à instalação do parque de diversões no terreno. A mesma é caracterizada como uma junção de práticas culturais que valorizam essas referências da cidade, visando dar espaço, por meio de apresentações musicais, práticas religiosas ou teatrais que aconteciam nos dias da Festa.

Nesse período (...) começava às 3h da tarde. Eles tinham Pastoril, Bandinha, tinha a Missa, para poder começar a Festa em si. Lá pras 8h é que começava a Festa. Mas antes tinha essa programação de ter um Pastoril, ter uma Banda, que era justamente os moradores que tocavam nessa banda, que trabalhavam na Fábrica. Era tudo em torno da Fábrica e do Parque de Diversão. Então, por isso, que dava muita gente. Para poder começar de 3h da tarde e amanhecer o dia. Tá entendendo? E quando era na rompidá do ano, o povo ia 3h da tarde, ficava até umas dez horas, depois voltavam para casa, ele apagava as luzes, fazia o jantar de todos os funcionários junto com a família. E só assim depois que rompia ano, lá pra 1h, ele reativava o parque de novo e ficava até de manhã. E ficava até 6h, 7h da manhã. (Nalva da Silva)

Nos dias atuais, a Festa da Gruta conta apenas com a colocação de um Parque de Diversões no mesmo terreno em que “Seu Pintor” iniciou as atividades. O espaço antes compreendido por reunir os munícipes e amigos, deixou de conter uma grade de programações artísticas e culturais. Hoje é forte a realização de eventos natalinos que acontecem na área interna do Shopping Camará, que fica localizado em frente ao espaço, ocupando parte que pertenceu a Antiga Fábrica de Tecidos de Camaragibe, convivendo ainda com sua estrutura remanescente.

A Administração Pública tem concentrado as atividades do Ciclo Natalino na Praça Maria Amazonas com encenações de Auto de Natal e apresentações musicais com artistas, assim como acontecia no terreno da Festa da Gruta até os anos 2000.

### Avaliação

A celebração faz parte do calendário de atividades do município. Isso se dá, devido sua contribuição histórica para a cidade, uma vez que a mesma possui origem familiar, em espaço amplo, acessível e de fácil localização, abrangendo a valorização da cultura popular e das referências culturais do município. É perceptível que ao longo do tempo houve o momento de crescimento e ascensão da Festa, contudo com o passar do tempo ela foi ficando menor, ocasionando a descaracterização do Bem Cultural. A redução dos incentivos para que a Festa aconteça, está contra o movimento que os diversos municípios da Região Metropolitana têm feito, em valorizar e ampliar suas atividades locais, como o caso da Festa de Agosto em São Lourenço da Mata-PE.

### **Recomendações**

- Recomenda-se maior organização da parte da Fundação de Cultura de Camaragibe, bem como outras autarquias e departamentos públicos na organização e execução dessa Festa. Podendo realizar neste espaço, uma grade cultural, com apresentações musicais com cantores da terra, e de nome estadual ou nacional;
- Organizar em parceria com a Secretaria de Educação, de Esportes e Lazer, bem como com Instituições Sociais algumas atividades referentes às festas de final de ano;
- Reativação da presença de grupos culturais populares, como: Coco, Maracatu, Cantorias de Viola, Embolada, Pastoril, realização de um auto de natal, ou um baile de natal em parceria com os grupos teatrais presentes na cidade;
- Desenvolver ações de saúde pública com vacinações, e outras campanhas próprias do SUS nesse ambiente, visando alcançar público;
- Instalação de serviços à população, bem como, feira de empreendedorismo e feira de produtos orgânicos. Além da organização de feira de artesanato de produtos natalinos e diversos com as artesãs do município;

# CELEBRAÇÕES

## **Festa da Gruta**

### **Roupas e acessórios**

As vestimentas da equipe de trabalho do parque eram roupas comuns, não se estabelecia um fardamento para aquele momento, porém todos iam bem apresentáveis, com vestimentas novas, isso se aplicava desde trabalhadores aos brincantes e fazedores de cultura ali presentes.

Como sabemos, é comum que na época de Final de Ano as famílias tenham o hábito de comprar roupas novas. Ainda, as doações neste período do ano são mais generosas, criando uma rede de doações para as famílias carentes da localidade e do entorno, pois uma vez que são adquiridas roupas novas, por vezes, as vestes antigas são doadas e estas se fazem presentes nesse enredo social da Festa da Gruta.

O público advindo das mais variadas áreas da cidade e das regiões vizinhas, fazem uso de roupas que na maioria das vezes são novas, feitas por costureiras ou compradas para aquela ocasião. É muito comum a compra de roupas e sapatos para as festas de final de ano. Aposam naquelas que deixam as pessoas mais elegantes, e isso se refere também ao uso de anéis, colares, pulseiras, relógios, brincos, adornos, bolsas e até penteados. Parecia mais um baile de debutantes, na verdade porque todo mundo se preparava, fazia cabelo, fazia roupa, se preocupava, inclusive a gente também né, ia trabalhar toda arrumada, porque era um evento único na cidade que reunia muita gente, pessoal de escola que a gente convidava, os amigos da escola, de igreja, tudinho pra participar. Então era um evento que reunia toda comunidade e todo mundo queria está bem lá ,né? (Nalva da Silva)

Nesse cenário, ainda é possível identificar como acessórios, a presença de câmeras fotográficas, que serviam para registro da mesma, por meio das quais, nos dias atuais podemos fazer uma análise da Festa no ontem e no hoje, por meio dos registros capturados pelas lentes dos aparelhos celulares que ocuparam lugar nesse meio festivo a fim de realizar fotos e vídeos dessa atividade festiva.

Os equipamentos de som são importantes pois fazem parte do cenário ontem e hoje, uma vez que no ontem estavam presentes por meio de uma cabine de som, onde eram pedidas e oferecidas músicas para algumas pessoas. Na atualidade, os brinquedos comportam em seu interior caixas de som que reproduzem músicas a noite inteira e muitos participantes fazem uso de aparelhos celulares para escutar suas músicas de forma individual por meio de fones de ouvido ou caixinhas e até mesmo caixas de som portáteis. Não podemos esquecer dos instrumentos musicais das Bandas, se enquadram como essenciais pois a partir deles, eram emitidos os sons das apresentações da e dos hinos religiosos que ali se entoavam.

### **Fontes Consultadas**

Entrevista realizada com Rosinalva da Silva e Marcio José de Souza.

2024. "Festa da Gruta". Instagram, 1 de janeiro. Disponível em: [url: < <https://www.instagram.com/p/C1kOi8bum-qO/?igsh=YmZuczNpZXhieTUy> >

# CELEBRAÇÕES

## Festa da Gruta

### Expediente

#### PATRIMÔNIO CAMARAGIBE

##### IDEALIZAÇÃO

Cássio Raniere  
Josivan Rodrigues

##### PRODUÇÃO EXECUTIVA

Ticiano Sá

##### COORDENAÇÃO DA PESQUISA

Cássio Raniere

##### PESQUISA FOTOGRAFICA

Josivan Rodrigues

##### ASSISTENTES DE PESQUISA

George Messias  
Neilton Félix

##### PRODUÇÃO DE TEXTOS

Cássio Raniere  
Josivan Rodrigues  
George Messias  
Neilton Félix

##### DESIGN GRÁFICO E WEBSITE

Josivan Rodrigues

##### ASSESSORIA DE IMPRENSA E MÍDIAS SOCIAIS

Dupla Comunicação

##### ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

Jaks Interpretações  
Manuel Borges (audiodescritor)

#### AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Anderson Santos  
André Cardoso  
Dona Marilene  
Edmar Fernandes  
Elaine de Oxum  
Mãe Janaina Camará  
Mãe Lúcia  
Mãe Mirts Camará  
Mãe Shirlayne Camará  
Mãe Tita  
Márcio Souza  
Marcone da Laia Alàgbé  
Mestra Fátima  
Mestre Aureliano (in memoriam)  
Mestre Zé Negão  
Moabia dos Anjos  
Pai Gilmar Camará  
Pai kenyt Camará  
Pai Ném (in memoriam)  
Rosinalva da Silva  
Severino Ramos  
Tony Leal

#### PARCEIROS

Fundação de Cultura de Camaragibe  
Secretaria de Educação de Camaragibe  
Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes  
de Glória de Goitá  
Museu do Mamulengo de Glória de Goitá  
Associação dos Mamulengueiros e Artesãos  
de Glória de Goitá  
Museu Comunitário de Poço Comprido  
Associação dos Filhos e Amigos de Vicência  
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes  
de Vicência

## INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DOS BENS CULTURAIS DE CAMARAGIBE

### Sobre a pesquisa

Este material, integrante da segunda fase da pesquisa do Inventário Participativo dos Bens Culturais de Camaragibe, foi desenvolvido no âmbito do projeto Patrimônio Camaragibe (nº 10858-152872), realizado com o incentivo do Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura – Funcultura, Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – FUNDARPE, Secretaria de Cultura do Governo de Pernambuco.

Os resultados da pesquisa estão disponíveis gratuitamente no website do projeto, acessando o endereço ou o Código QR abaixo.

[www.patrimoniocamaragibe.com](http://www.patrimoniocamaragibe.com)

